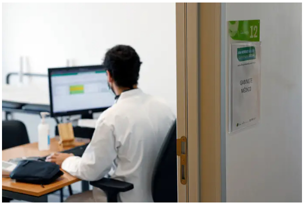
PUBLICIDADE

opto SIC
VÊ TODOS OS EPISÓDIOS
ONDE ACABA A VERDADE E COMEÇA A MENTIRA?
SUBSCREVE JÁ
SIC Polígrafo
COM BERNARDO FERRÃO

SAÚDE

Utentes dizem que qualidade dos serviços no SNS baixou e "chumbam" tempos de espera



ANTÓNIO PEDRO SANTOS/LUSA

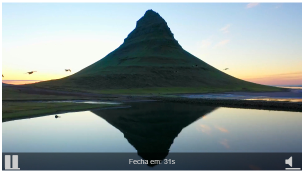
A perceção dos utentes quanto à evolução do SNS na última década é positiva, mas esta ideia não é acompanhada pelo julgamento que fazem dos tempos de espera para consultas, exames e urgências, que consideram ter piorado, indica o Índice de Saúde Sustentável, desenvolvido pela Nova Information Management School. Um em cada dez portugueses não comprou no ano passado alguns dos medicamentos prescritos pelo médico por causa do custo, um valor que aumentou face ao ano anterior, segundo o mesmo estudo, apresentado nesta terça-feira

18 ABRIL 2023 08:19

Lusa

A qualidade dos serviços prestados no Serviço Nacional de Saúde baixou na perspetiva dos utentes, sendo que o valor mais baixo de sempre é atribuído à acessibilidade técnica, segundo um estudo divulgado nesta terça-feira.

PUBLICIDADE



De acordo com o Índice de Saúde Sustentável, desenvolvido pela Nova Information Management School (Nova IMS), a acessibilidade técnica do SNS diminuiu no ano passado face a 2021 e encontra-se "em níveis muito baixos" quando comparada com as demais dimensões.

PUBLICIDADE

Expresso50
SUBSCREVA
O EXPRESSO DIGITAL
DURANTE 3 SEMANAS
POR 5,99€
Assine o Expresso

ÚLTIMAS

Juízes do Constitucional não se entendem sobre quem eleger para presidente

Costa salienta que Programa de Estabilidade prevê menos IRS e descida da dívida

1500 pertences pessoais de Freddie Mercury vão ser leiloados

Mattel produz Barbie com síndrome de Down, para "construir um novo sentido de empatia"

A acessibilidade técnica avalia indicadores como as primeiras consultas em tempo adequado, os inscritos em lista espera e tempo máximo de resposta garantido (180 e 270 dias), os episódios de urgência atendidos em tempo previsto e a utilização da capacidade disponível de hospitalização domiciliária.

"Temos uma qualidade percecionada pelos utentes que está mais ou menos estabilizada e que este ano decresceu um pouco, ainda que de forma não significativa, e uma qualidade técnica que subiu", disse o coordenador do estudo, Pedro Simões Coelho.

O responsável explicou que a qualidade técnica é muito induzida por aspetos que "não são tão percecionados pelos utentes", como, por exemplo, a diminuição do internamento a 30 dias e a redução da mortalidade por AVC (Acidente Vascular Cerebral).

Por outro lado, adiantou, de todas as dimensões analisadas, o índice de acessibilidade "é o mais baixo": "Tem apenas 51 pontos, numa escala de zero a 100, ou seja, nem sequer atinge o limiar dos 60 pontos, que é o limiar dos valores positivos".

"Com estes vários vetores, uns mais positivos, outros mais negativos, o índice de sustentabilidade [do Serviço Nacional de Saúde] acaba por ficar relativamente estável", acrescenta, falando de um ano "com sinais mistos".

De acordo com o estudo, o índice de sustentabilidade do SNS - que tinha caído no primeiro ano da pandemia e subido em 2021 - manteve-se quase estável (passou de 92,5 para 91,8).

"É um índice que está estabilizado (...). Estimamos que a atividade (...) tenha crescido acima dos 2%, o que é positivo, mas simultaneamente temos uma despesa que cresceu acima dos 6%. Portanto, (...) uma despesa a crescer acima da atividade significa uma certa perda de produtividade", explicou.

Pedro Simões Coelho lembrou ainda que este índice estava em valores que rondavam os 102 pontos antes da pandemia e que, em 2020, teve uma queda abrupta, acrescentando: “Em 2021 recuperou parcialmente dessa queda, mas em 2022 continua estável e, portanto, não foi ainda capaz de atingir os níveis os níveis pré-pandemia.”

A satisfação e confiança dos utentes diminuíram na generalidade dos parâmetros avaliados (exceção para a satisfação com a urgência). A este nível, foram analisados os cuidados de saúde recebidos nos últimos 12 meses, as consultas no centro de saúde e no hospital público, os exames de diagnóstico, o atendimento na urgência e o internamento.

Também a perceção da qualidade dos serviços piorou na maioria das determinantes avaliadas, que incluíram a facilidade de acesso aos cuidados (marcação ou admissão), os tempos de espera entre a marcação e a realização dos atos médicos, as infraestruturas e equipamentos dos locais onde foram prestados os cuidados, assim como a qualidade dos profissionais e da informação prestada por estes.

Como ponto forte do SNS os utentes continuam a apontar os profissionais de saúde e a qualidade da informação por eles fornecida, considerando que devem ser valorizados. As áreas prioritárias de atuação apontadas são a facilidade de acesso aos cuidados e os tempos de espera.

UM EM CADA DEZ PORTUGUESES NÃO COMPROU MEDICAMENTO PRESCRITO POR CAUSA DO CUSTO

Um em cada dez portugueses não comprou no ano passado alguns dos medicamentos prescritos pelo médico por causa do custo, um valor que aumentou face ao ano anterior, segundo o mesmo estudo.

De acordo com o Índice de Saúde Sustentável, 89% dos portugueses tomaram algum medicamento prescrito por um médico em 2022, mas o custo dos medicamentos fez com que 10% tivessem optado por não comprar algum dos fármacos prescritos.

Globalmente, os utentes continuam a considerar o preço do SNS adequado, mas também têm uma perceção do valor das taxas moderadoras que é superior ao valor real, não sabendo que, nalguns casos, estas já não são pagas. Como exemplo, o estudo apresenta o valor real e o percecionado pelos utentes das taxas moderadoras em diversos serviços.

As consultas com médico de clínica geral ou médico de família no centro de saúde já não são pagas, mas os utentes continuam a achar que custam um valor próximo dos três euros, o mesmo acontecendo nas consultas externas/especialidade nos hospitais públicos, que estimam custar sete euros.

É no estado de saúde e na qualidade de vida que a eficácia do SNS tem maior expressão, na ótica do utente, que considera a eficácia dos medicamentos (76) superior à dos cuidados de saúde recebidos (73,3).

O estudo, que é hoje apresentado em Lisboa, indica que a maioria dos portugueses faz uma avaliação positiva do seu estado de saúde, com 74% a considerarem que é "bom" ou "muito bom". No entanto, este valor é inferior ao de 2021 (77%).

Numa escala de 1 a 100, os portugueses classificam o seu estado de saúde com 75 pontos (75,7 em 2021). Sem o efeito do SNS, o índice do estado de saúde ficaria pelos 64,7 (63,2 em 2021).

Mais de metade (52%) considera que o seu estado de saúde afeta negativamente a sua qualidade de vida, metade diz que dificulta a realização de tarefas diárias (pessoais e/ou profissionais) e 43% que dificulta a sua mobilidade.

O trabalho avalia não só a evolução da sustentabilidade do SNS, mas também o SNS do ponto de vista do utilizador. Identifica pontos fracos e fortes, bem como possíveis áreas prioritárias de atuação, além de procurar compreender os contributos económicos e não económicos.

UTENTES "CHUMBAM" TEMPO DE ESPERA

A perceção dos utentes quanto à evolução do SNS na última década é positiva, mas esta ideia não é acompanhada pelo julgamento que fazem dos tempos de espera para consultas, exames e urgências, que consideram ter piorado. Segundo o estudo, 38% considera que, relativamente ao que se passava há dez anos, o SNS está melhor, mas as listas de espera não tiveram uma evolução positiva.

O estudo, que pela primeira vez este ano apresenta dados sobre a perceção dos portugueses relativamente à evolução do SNS na última década e expectativas para os próximos dez anos, indica que 47,8% considera que os tempos de espera nas urgências são maiores, 31,3% diz que a espera para cirurgias piorou e 37,3% tem a mesma opinião quanto à espera para consultas.

"As pessoas, de uma forma geral, consideram que o SNS evoluiu positivamente, mais de 60% considera que evoluiu positivamente, mas depois, quando olhamos para os tempos de espera, quer do ponto de vista das consultas, das cirurgias ou das urgências, (...) a grande maioria pensa que piorou", explicou à Lusa Pedro Simões Coelho.

Os dados indicam que quase 50% da população considera que o tempo de espera na urgência piorou, mais de 30% acha que piorou para as cirurgias e quase 40% que piorou nas consultas. O investigador fala de uma dualidade nos resultados, explicando: "Há um SNS que globalmente está melhor, mas que está pior em termos dos tempos de espera."

Os dados indicam que os portugueses consideram que atualmente existe maior expectativa para resolver os problemas de saúde do que há dez anos, o que justificam sobretudo pela existência de melhores meios de diagnóstico e de medicamentos mais inovadores.

No caso dos portugueses que consideram que atualmente existe menor expectativa para resolver os problemas de saúde, o tempo de atendimento mais lento contribui maioritariamente para essa perceção.

Quase metade (48,6%) considera que, atualmente, o SNS está mais vocacionado para prevenir futuras doenças, essencialmente por ter melhores meios de diagnóstico (65,4%) e medicamentos mais inovadores (44%).

Os 15% que dizem que o SNS está menos vocacionado para a prevenção de doenças futuras apontam como principal motivo a lentidão no atendimento (51,1%). Mais de metade (53,6%) dos portugueses acederam no último ano a cuidados de saúde como forma de prevenção da doença, e não por se sentir doente.

Mais de três em cada quatro (82,2%) consideram que têm informação suficiente sobre o seu estado de saúde e sobre o que devem fazer para prevenir uma doença e a maioria defende que o investimento nos profissionais de saúde (61,6%) deverá ser uma das prioridades do SNS, seguido das instalações e equipamentos (32,9%).

O estudo indica ainda que a qualidade percecionada sobre o SNS pode aumentar 16 pontos caso o utente tenha médico de família (+11,4 pontos), esteja associado a uma Unidade de Saúde Familiar (+2,5) e procure cuidados de saúde por prevenção (+2,2).

"Isto mostra que o tema dos cuidados primários e o tema das formas de organização do SNS são muito importantes para podermos criar aqui uma mudança de paradigma do sistema", considera o investigador, acrescentando que, para se conseguir retirar das urgências quem não precisa de lá ir, "é preciso ter uma porta de entrada nos cuidados primários que seja satisfatória para as pessoas".

O trabalho, desenvolvido em colaboração com a AbbVie, Diário de Notícias e TSF, é hoje apresentado no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

RELACIONADOS

- Faltam médicos de família: "Com seriedade não podemos dizer que vamos resolver esse problema de um dia para o outro", admite Pizarro
- Ministério da Saúde vai abrir mais de 900 vagas para médicos de família

Tem dúvidas, sugestões ou críticas? Envie-me um e-mail: clubeexpresso@expresso.impresa.pt

PUBLICIDADE

NISSAN
Novo Nissan ARIYA
100% elétrico
com design de
inspiração japonesa
DESCUBRA-O
*Consulte condições

COMENTÁRIOS

G Junte-se ao debate...

1 Melhores Mais Recentes Mais Antigos

Assine e junte-se ao novo fórum de comentários

Conheça a opinião de outros assinantes do Expresso e as respostas dos nossos jornalistas. Exclusivo para assinantes

ASSINAR INSERIR CÓDIGO

JÁ É ASSINANTE?
Faça login e junte-se ao debate

COMPROU O EXPRESSO?
Insira o código presente na Revista E para se juntar ao debate

+ Saúde

+ ARTIGOS

SAÚDE

Risco de reintrodução da poliomielite na Europa devido a lacunas na vacinação, alerta centro europeu de controlo de doenças

24.04.2023 Lusa

HOSPITAL BEATRIZ ÂNGELO

SAÚDE

Entidade Reguladora da Saúde esclarece que avaliação vai ser alargada a todo o sistema

22.04.2023 Lusa

SAÚDE

Ministro diz que "não há motivos de preocupação clínica" sobre casos de lepra em Portugal

21.04.2023 Lusa

SAÚDE

Portugal continental com nível muito elevado de pólenes na atmosfera

21.04.2023 Lusa

+ Exclusivos

+ ARTIGOS

SEGURANÇA SOCIAL

E Pensões voltam a subir em torno de 6% em janeiro de 2024

09:42

SEGURANÇA SOCIAL

E "Grande confusão" nas pensões: as piruetas no discurso em 10 meses

09:42 Elisabete Miranda

Henrique Raposo

E O judaísmo é compatível com a democracia?

Daniel Oliveira

E Que papelinho!

+ Vistas

1 BLITZ
Estudantes em viagem de finalistas cantam 'Homem do Leme' dos Xutos nas varandas do hotel e conquistam as redes sociais

2 BLITZ
Chico Buarque: "Faço gosto em ser reconhecido como o gajo que um dia pediu que lhe mandassem um cravo e um cheirinho de alecrim"

3 POLÍTICA
E Alta tensão na sessão parlamentar: Santos Silva pediu para Chega "não envergonhar" Portugal, Lula criticou "papelão"

4 PARTIDOS
E Cravos negros, bombos e infiltrações: Chega manifestou-se contra Lula e diz "habituem-se"

5 TABU COM BRUNO NOGUEIRA
"Tive uma chefe que me disse: 'você tem muita sorte, porque mais ninguém aceitaria uma *bicha* a trabalhar aqui na faculdade'"

6 O CEO É O LIMITE
Cristina Rodrigues, CEO da Capgemini Portugal: "Na semana depois de assumir o cargo perdi o concurso mais importante que tínhamos nesse ano"

+ Vistas SIC notícias

+ SIC NOTÍCIAS

ninguém aceitaria uma *bicha* a trabalhar aqui na faculdade'"

assumir o cargo perdi o concurso mais importante que tínhamos nesse ano"

+ Vistas SIC notícias

+ SIC NOTÍCIAS

1 POLÍGRAFO SIC
Vídeo mostra que posto de combustível tinha gasóleo contaminado com água?

2 PAÍS
25 de Abril: "Insistência em Lula da Silva provocou o protesto na Assembleia", defende André Ventura

3 PAÍS
"Chega de envergonhar Portugal!": Santos Silva irrita-se após protesto dos deputados do Chega

4 PAÍS
Mais de 100 irregularidades numa construção polémica em Oeiras

5 ECONOMIA
Mais-valias vão poder ser amortizadas nos empréstimos para casa própria

6 PAÍS
Mariana Mortágua diz que está "preparada para tudo" depois de assumir homossexualidade publicamente

7 POLÍGRAFO SIC
Anúncio de quarto-cápsula em Lisboa por 1.299 euros por mês é real?

8 PAÍS
Trânsito em Lisboa: saiba o que muda a partir desta quarta-feira

Expresso50

ASSINAR EXCLUSIVOS NEWSLETTERS SEMANÁRIO

Estatuto editorial Código de Conduta Ficha Técnica do Expresso Política de cookies Política de privacidade Termos de utilização Contactos
Publicidade Configurações de privacidade

Livro de Reclamações

SIGA-NOS

SITES DO GRUPO IMPRESA

SIC
Opto SIC
SIC Internacional
SIC Notícias
SIC Radical

SIC Mulher
SIC K
SIC Caras
SIC Esperança
Fama Show

Expresso
Blitz
Boa Cama Boa Mesa
Tribuna
Advnce

Volante SIC
GMTS
InfoPortugal
Olhares
SIC International Distribution

IMPRESA © Todos os direitos reservados . Apresentação do Grupo . Contactos . Investor Relations . Responsabilidade Social . Lei da Transparência